

## ENSINO DE SEXUALIDADE HUMANA: uma abordagem socioemocional

Érika Ferreira Lima<sup>17</sup>  
Vanderlei da Conceição Veloso-Junior<sup>18</sup>  
Elenir Souza Santos<sup>19</sup>

### Resumo

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, indicam para o ensino fundamental que os alunos sejam capazes de posicionar-se de maneira crítica, desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania. Neste sentido o objetivo do presente trabalho foi socializar em aulas de ciências os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos para o ensino fundamental II, com foco no ensino do tema “sexualidade humana”. A pesquisa foi realizada com base em investigações e questionário durante as aulas de ciências *on-line*, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus, com alunos do 8º ano no ano de 2020 e no ano de 2021 com alunos do 9º ano presencial. Foi evidenciando o quanto a sexualidade está intrinsecamente ligada aos relacionamentos e a felicidade que são propostos pela convivência em suas esferas de vida. Ao trabalhar a sexualidade humana na escola em suas múltiplas dimensões foi possível analisar tanto os saberes, quanto as lacunas de conhecimento dos estudantes. As reflexões serviram para o engajamento de práticas socioemocionais adequadas. Por meio de diálogos em rodas de conversas, ou em salas de aula referente as pressões sociais dos parceiros ou grupos e ressaltando que nada devem servir de motivação para antecipar uma relação sexual, foi destacada a importância de se combater e denunciar toda e qualquer forma de assédio.

**Palavras-chave:** Comportamento juvenil; Ensino de Ciências; Puberdade.

### Abstract

The National Curriculum Parameters, indicate for elementary education that students should be able to position themselves in a critical way, develop adjusted knowledge of themselves and the feeling of confidence in their affective, physical, cognitive, ethical, aesthetic, inter-personal relationship and social inclusion, to act with perseverance in the search for knowledge and in the exercise of citizenship. In this sense, our goal was to socialize in science classes the national curricular parameters established for elementary school II, focusing on teaching "human sexuality". The research was carried out based on investigations and a questionnaire during online science classes, because of the pandemic caused by the new coronavirus, with 8th grade students in 2020 and in 2021 with 9th grade students in person. It was evidenced how much sexuality is intrinsically linked to relationships and happiness that are proposed by coexistence in their spheres of life. By working on human sexuality at school in its multiple dimensions, it was possible to analyze both the knowledge and the knowledge gaps of students. The reflections served to engage in adequate socio-emotional practices. Through debates in conversation

---

<sup>17</sup>Especialista em Ensino de Ciências, egressa do curso de Especialização *Lato sensu* em ensino de Ciências – anos finais do ensino fundamental “Ciência é Dez!”, da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), erikaferreiralima11@gmail.com

<sup>18</sup> Doutor em Ecologia, professor no Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas (CCAAB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), vanderlei.veloso@ufrb.edu.br

<sup>19</sup>Doutora em Química, professora na Universidade Federal da Bahia (Ufba), elenirsantos9@hotmail.com

circles, or in classrooms regarding the social pressures of partners or groups and emphasizing that nothing should serve as a motivation to anticipate a sexual relationship, the importance of fighting and denouncing any and all forms of sexual harassment was highlighted.

**Keywords:** Juvenile behavior; Science teaching; Puberty.

## Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, indicam como objetivos do ensino fundamental que os alunos sejam capazes de:

[...] posicionar-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas; [...] conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se contra qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, de classe social, de crenças, de sexo, de etnia ou outras características individuais e sociais; [...] desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, estética, de inter-relação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania; [...] conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação à sua saúde e à saúde coletiva; [...] questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação (BRASIL, 1998).

O ensino do tema “sexualidade humana” para os jovens vem da necessidade de compreensão quanto ao entendimento de mais uma fase que surge na transformação do ser humano à medida que biologicamente ele amadurece. Assim, Freud (2011) na obra “Psicologia das massas e análise do Eu”, afirma que o desenvolvimento sexual permite a compreensão das problematizações do contexto da sexualidade humana e as resoluções na mesma fase em que acontece essa transformação, elevando o surgimento para um ser socioemocional transformador e amadurecido apto para o surgimento de mais uma fase.

Segundo Gherpelli (1996), a sexualidade humana está construída sobre três pilares, o biológico, o da socialização e o da capacidade socioemocional de olhar-se e de acolher-se em

seus próprios sentimentos e transformações. Nessa nova fase da vida, a educação preventiva norteia a atuação para resolução de conflitos entre esses pilares. Havendo assim a necessidade de harmonizar durante a adolescência os pilares norteados citados acima. Conhece-los e identificar onde estão as dúvidas para então as evidências começarem a serem elucidadas. A educação em sexualidade no ambiente escolar, norteia os estudantes para o crescimento das diretrizes voltadas às responsabilidades relacionadas a construção de valores socioemocionais.

O jovem bem-educado quanto a sexualidade humana, se torna um ser adulto empoderado para a resolução dos conflitos que surgem nas esferas, social, familiar, escolar e profissional.

A sexualidade forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado dos outros aspectos da vida. Sexualidade não é sinônimo de coito e não se limita à presença ou não de orgasmo. Sexualidade é muito mais do que isso, é a energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade e se expressa na forma de sentir, na forma de as pessoas tocarem e serem tocadas. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e tanto a saúde física como a mental. Se a saúde é um direito humano fundamental, a saúde sexual também deveria ser considerada como um direito básico (EGYPTO, 2003).

É exatamente na vivência escolar que muitos têm a oportunidade de expor suas dúvidas referente a sexualidade em que estão experienciando. O fato de estarem socialmente em um ambiente de prática escolar permite observar e ser observado, portanto, evidencia a necessidade da compreensão da evolução do ser de cada experiência humana (GALVÃO, 1996). Ainda de acordo com este autor, em cada momento de fase na vida do ser humano, há necessidade de desenvolver habilidade de se autoanalisar, compreender e interpretar os sinais que o corpo humano revela, e é na adolescência que também destacamos a necessidade do acolhimento socioemocional. A sexualidade humana envolve todo um ser, seu corpo e sua alma.

À medida que o estudante amadurece em sua sexualidade humana, se faz oportuno evidenciar as questões problemáticas para surgirem as resoluções dos conflitos psicológicos. Sendo, portanto, conscientes e plenos para as novas etapas que surgirem.

Apesar de alternarem a dominância, afetividade e cognição não se mantém como funções exteriores uma à outra. Cada uma, ao reaparecer como atividade predominante num dado estágio, incorpora as conquistas realizadas pela outra, no estágio anterior, construindo-se

reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação (GALVÃO, 1996).

Para Egypto (2003), a escola é um lugar onde se discute conhecimento, através do diálogo e reflexão. É um espaço privilegiado para discutir a sexualidade com crianças e adolescentes. As reflexões servem para o engajamento de práticas socioemocionais adequadas à construção do estudante em suas múltiplas esferas de vida, perfazendo um caminho apto nas esferas que norteiam a construção social, familiar, escolar e na prática saudável da sua individualidade conforme sua compreensão e diversidades familiares. Na vivência escolar podemos traçar caminhos em sala de aula para que os discentes amadureçam pelo autoconhecer-se e perceber-se e então explorar o mundo ao redor, com consciência plena do saber sobre sua existência afetiva, percorrendo o ganho do ensino/aprendizagem através de equilíbrio cognitivo comportamental.

Escola essa que é um espaço público, que tem como função social ser um centro difusor de conhecimento. Todo conhecimento, como a sexualidade, é patrimônio da humanidade. Assim, ninguém é proprietário da aprendizagem (AQUINO, 1997).

Ao estar com os estudantes para analisar, expor o tema sobre os neurotransmissores; químicas liberadas pelos neurônios, que se relacionam com a temática da sexualidade, permitimos uma maior compreensão de como os sistemas do corpo humano se comunicam, justificando tipos de interesse afetivo por alguém, como por exemplo, o “estar apaixonado”.

Segundo Gewandsznajder; Pacca (2018), uma questão essencial merece reflexão, “na puberdade o corpo passa por transformações após as quais, biologicamente, está tudo pronto para o início da vida reprodutiva: a mulher já ovula e o homem pode ejacular. Mas isso significa que jovens biologicamente aptos a se reproduzir estão prontos para o início da vida sexual?” Em relação às mudanças de comportamento mais típicas da puberdade, é natural que surjam inseguranças e medos. É importante que os estudantes sejam corretamente orientados para essa etapa da vida, por isso tão importante quanto as aulas de ciências, são as palestras de psicólogos e de profissionais ligados à área de saúde. No estudo de assuntos relacionados à sexualidade, não é raro acontecer de as perguntas partirem de imediato dos próprios estudantes. É importante estar atento à diversidade cultural do país, às diferentes maneiras de pensar e agir e aos valores éticos e espirituais de cada estudante. Muitas questões podem ser deixadas em aberto; mas em outras é necessário combater preconceitos e estereótipos. Cada professor deve avaliar o grau de aprofundamento adequado a cada tema, considerando o interesse da turma. Abordando de forma integrada, as dimensões físicas, emocionais e cognitivas da sexualidade.

A educação em sexualidade prepara e agrega conhecimentos adequados para os estudantes exercerem domínios sobre suas emoções e seus corpos. A sexualidade humana no contexto escolar tem efeitos positivos e notório saber amadurecidos com ênfase nesse conhecimento sobre diversos aspectos da sexualidade e dos riscos de gravidez, vírus da imunodeficiência humana (HIV), e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). A educação em sexualidade evidencia o ser em suas marchas de vida adequadas na expressão pessoal, intelectual e melhoria nos comportamentos em suas esferas de vida.

Neste sentido o objetivo do presente trabalho foi socializar em aulas de ciências os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos para o ensino fundamental II, com foco no ensino do tema “sexualidade humana”.

## **Metodologia**

Considerando a necessidade de se discutir o tema “sexualidade humana” em sala de aula, a pesquisa de campo foi o tipo de pesquisa mais adequado para acessar as informações desejadas no trabalho. Seu caráter observador possibilitou um aprofundamento para as questões levantadas no decorrer do trabalho, favorecendo uma melhor compreensão do grupo estudado (GIL, 2008). Dessa forma, foi possível observar como os discentes da Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Cubatão, SP, lidam com o assunto “sexualidade humana”. O instrumento utilizado para a coleta dos dados foi o questionário, visto que o presente estudo também se trata de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa (TRUJILLOFERRARI, 1982).

O estudo foi realizado com 20 estudantes durante as aulas de ciências com alunos do 8º ano, no ano 2020, no formato *on-line* devido à pandemia da COVID-19 e no ano de 2021 em formato presencial, com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental II.

O questionário continha questões sobre o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema “Sexualidade Humana”, sobre as percepções sobre os valores já inseridos nos estudantes através de suas variadas esferas de vida nos contextos extra e intraescolar, além de questões sobre os desafios relacionados ao tema “Sexualidade Humana”.

Antes da aplicação do questionário foram realizadas estratégias de sensibilização através do acolhimento em rodas de conversas, que permitiu colher informações referentes ao pensar de cada estudante sobre o tema sexualidade. Para isso foram discutidos os seguintes temas e utilizadas as seguintes estratégias durante as atividades:

- Sexualidade humana em suas múltiplas dimensões (biológica, afetiva, ética e sociocultural);

- Utilização de frases de observação: “[...] minha dor é perceber que apesar de termos feito tudo o que fizemos, ainda somos os mesmos e vivemos como os nossos pais. [...] e você que ama o passado é que não vê que o novo sempre vem!” – (canção, Como nossos pais, Elis Regina).
- Utilização de imagens de observações: expressões de amizades, vivências e filmes, nos mostram como os estudantes necessitam desse acolher e socializar tantas dúvidas em suas esferas de vida neste contexto.

Assim se buscou obter através do acolhimento os conhecimentos prévios dos estudantes com registros para verificação da construção desses pilares em sexualidade humana. Além disso, os tópicos apresentados no Quadro 1 foram abordados no decorrer das aulas de ciências:

Quadro 1. Tópicos abordados no decorrer das aulas de ciências de estudantes do 8º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Cubatão, SP, como estratégia de sensibilização sobre o tema “sexualidade humana”.

A sexualidade humana	Ética sexual – consentimento e respeito
Transformações ocorridas na puberdade	Combatendo toda forma de assédio
Neurotransmissores	Empatia, diálogo e resolução de conflitos
Identificando os sentimentos, relações envolvem sentimentos	Acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos
Sistema Endócrino	Tecnologia
Socioemocional	Ciência e Bem-estar
Sistema Nervoso	Qualidade e felicidade nos relacionamentos
Como a internet e as redes sociais afetam os namoros e relacionamentos	

Finalmente se apresentam as questões abordadas no questionário:

1. O que você entende por sexo e sexualidade são a mesma coisa?
2. Uma relação sexual com uma pessoa de quem se gosta pode ser mais do que um breve momento de prazer?
3. Estar biologicamente aptos para a reprodução é o mesmo que estar pronto para o início da vida sexual?
4. Há uma regra ética que diz, “não faça aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a você.” O que representa esta regra na sexualidade humana?

## Resultados e Discussão

A partir de uma perspectiva voltada ao acolhimento, desvendamos a problematização, conseguimos ter a dimensão do quanto o trabalho pedagógico acolhedor, oportuno e revelador dos conceitos que os estudantes trazem através das diversidades familiares em suas esferas de convívio. Assim, considerando os resultados expostos abaixo destacamos através das problematizações o olhar que os estudantes têm para com o tema “Sexualidade Humana.”

A Figura 1 mostra a percepção sobre os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o tema “Sexualidade Humana”. As três perguntas realizadas constam na distribuição das problematizações e conhecimentos prévios dos estudantes. Na primeira questão sobre compreender que há diferença entre sexo e sexualidade, dezessete discentes responderam que sim e apenas três relataram que não. A segunda questão que versou sobre a relação sexual com uma pessoa de quem se gosta pode ser mais do que um breve momento de prazer, teve o montante de dezoito respostas positivas e duas negativas. A terceira questão indagou sobre estar biologicamente apto para a reprodução ser o mesmo que estar pronto para o início da vida sexual. Doze estudantes responderam que não, e oito positivamente.

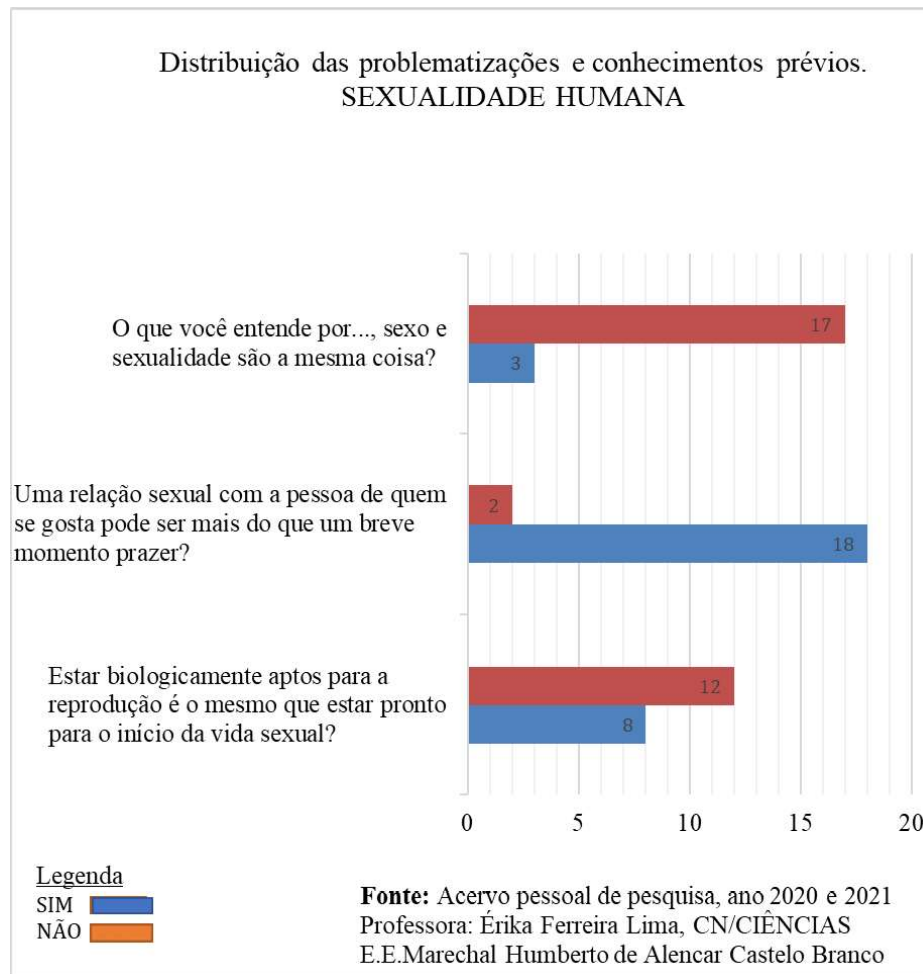


Figura 1. Percepção sobre os conhecimentos prévios dos estudantes do 8º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Cubatão, SP, sobre o tema “Sexualidade Humana”.

A Figura 2 apresenta a percepção sobre os valores já inseridos nos estudantes através de suas esferas de vida em relação ao tema “Sexualidade Humana”. Nessa questão a pergunta é se há uma regra ética que diz, “não faça aos outros aquilo que não gostaria que fosse feito a você”, no caso de se aplicar especificamente na sexualidade humana. Sendo ofertado a possibilidade a multiescolha das indagações. As respostas foram divididas entre respeito, empatia, generosidade, medo/ameaças, amor, compromisso, direitos, deveres, privacidade e intimidade. O respeito foi associado a regra por dezesseis estudantes, dez ligaram a empatia, seis a generosidade, dois ao medo/ameaças, cinco ao amor, três denotaram compromisso, seis os direitos, três apontaram deveres, dez a privacidade e nove a intimidade.



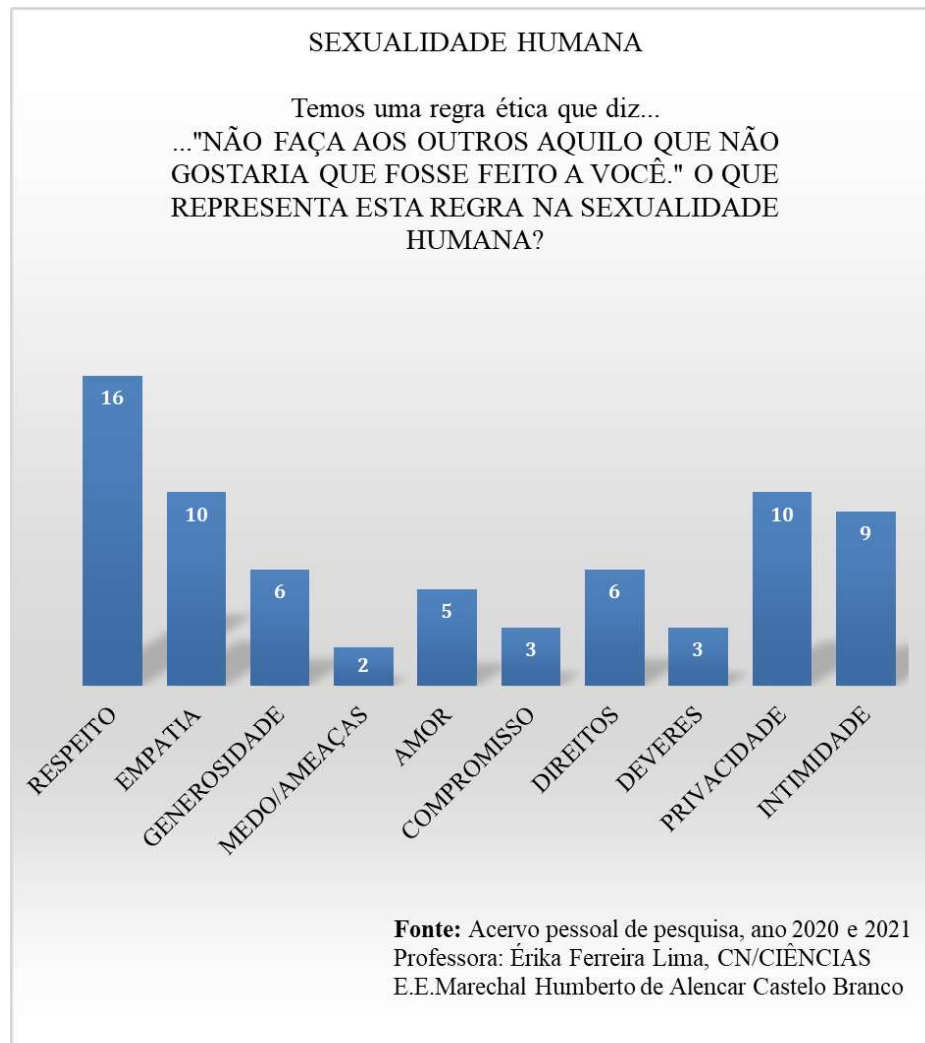


Figura 2. Percepção sobre os valores prévios dos estudantes do 8º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Cubatão, SP, através de suas esferas de vida referentes ao tema “Sexualidade Humana”.

Durante a pesquisa se tornou necessário especificar os significados de sexo e de sexualidade. A sexualidade envolve o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade, incluindo também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual. Segundo a Organização Mundial de Saúde, a sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental (OMS, 2021).

Ao focar na importância da sexualidade, a Figura 3 relata a estrutura diversificada em que estão os desafios que são pré-estabelecidos e vivenciados pelos estudantes, perfazendo uma linha educacional voltada ao socioemocional e evidenciando o quanto a sexualidade está intrinsecamente ligada aos relacionamentos e a felicidade que são propostos pela convivência

em suas esferas de vida. Os desafios encontrados se caracterizam por um período do amadurecimento do ser humano em que ocorrem muitas mudanças em sua esfera humana: biológica, fisiológica e psicológica.

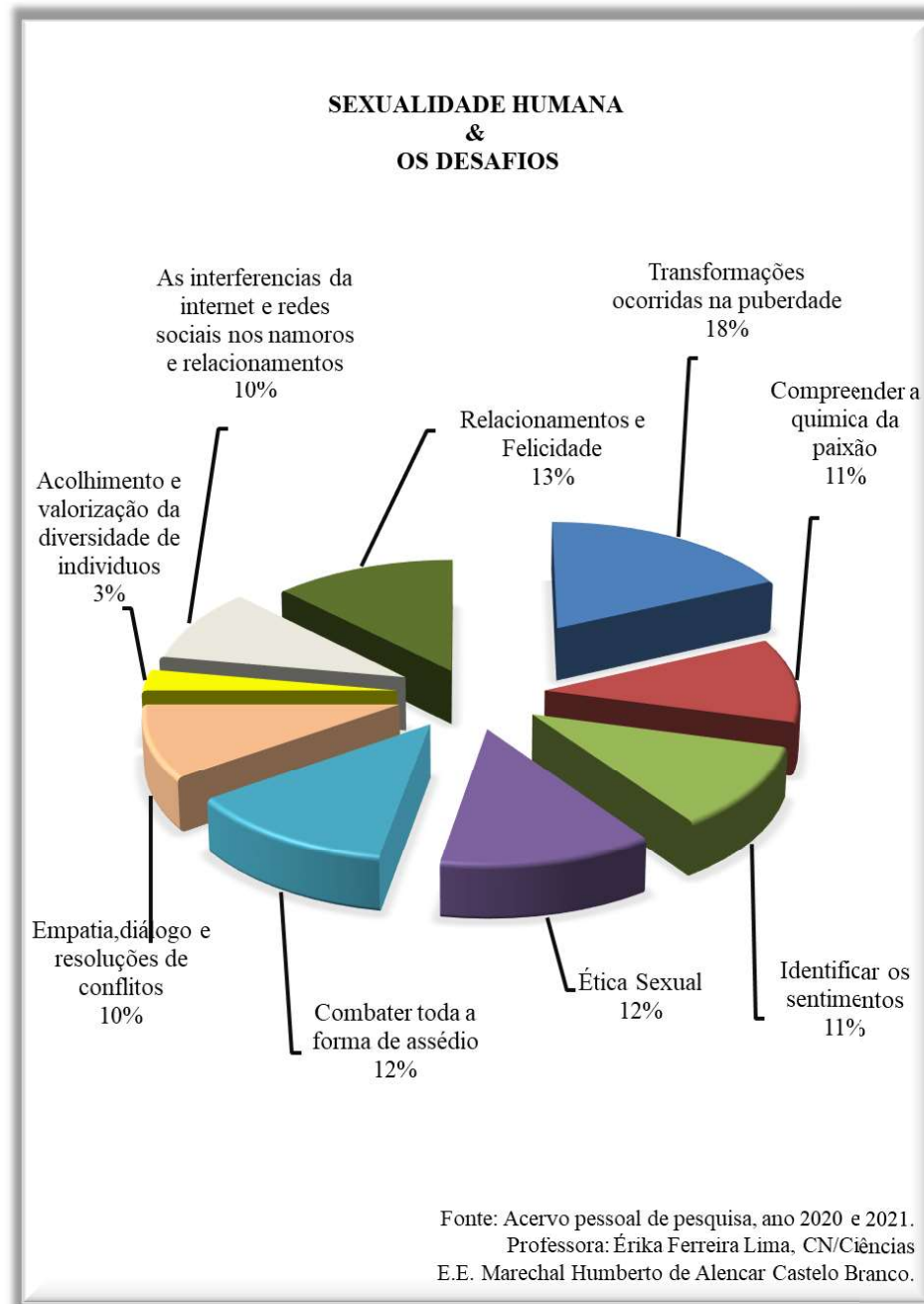


Figura 3. Percepção dos estudantes do 8º ano e do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, Cubatão, SP, sobre os desafios relacionados ao tema “Sexualidade Humana”.

Machado (1995) define o valor do sexo como um modo de as pessoas se encontrarem e fazerem deste encontro um momento agradável e prazeroso, cheio de atos carinhosos e tornando as pessoas muito íntimas e ligadas entre si.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, a sexualidade não está unicamente relacionada aos órgãos genitais e a relação sexual, está também relacionada à história de vida. Sendo fonte de prazer, bem-estar físico e psicológico, de troca, de comunicação e de afeto, a sexualidade estabelece relações entre as pessoas e faz parte do seu desenvolvimento e da sua cultura (BRASIL, 1998).

A temática da sexualidade, amplia discussões no intuito de proporcionar uma formação cidadã a partir de reflexões relacionadas a valores e atitudes importantes para a formação dos estudantes, contribuindo para a construção de sujeitos saudáveis, que possam viver sua sexualidade de maneira plena e felizes. Além disso, o aprofundamento na temática Sexualidade, compreendendo o sistema nervoso e o sistema endócrino, ampliando o bem-estar socioemocional do estudante, através da aprendizagem resulta em indivíduos preparados para a resolução dos seus conflitos atuais e na vida adulta em suas esferas de vida proporcionando ao seu entorno um cidadão com profundo conhecimento de si mesmo e apto ao desenvolvimento do índice de felicidade ao seu entorno.

De acordo com Vygotsky (1998), aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas.

O desenvolvimento do ser humano ao longo dos anos recebe influências em suas esferas de vida, social, emocional, familiar, escolar e espiritual. Sendo esses fatores em muitos percebíveis como o crescimento físico, sua maturidade neurofisiológica, determinando padrões de comportamentos em sociedade. Percebe-se ainda vários conflitos passados de geração a geração relacionados ao tema sexualidade. Falar deste tema em uma roda de conversa entre adolescentes com maestria é ter o sentimento do quanto nossos estudantes, seus familiares ainda não desenvolveram a felicidade plena do renascer em uma sociedade com igualdade de direitos e deveres sobre si e para com todos. Destaca-se ainda que através de diálogos em rodas de conversas, ou em salas de aula referente as pressões sociais dos parceiros ou grupos e ressaltando que nada deve servir de motivação para antecipar uma relação sexual, destacando a importância de se combater e denunciar toda e qualquer forma de assédio.

## Considerações finais

Compreender a sexualidade e reconhecer suas diferentes manifestações é fundamental para promover atitudes saudáveis. A escola é o local onde é possível apresentar convivências em diversos aspectos. Tudo que hoje os alunos vivem dentro da escola se desdobra além de seus muros.

As aulas de ciências vão além do estudo científico das questões da anatomia humana, reprodução da espécie, diversidades de infecções sexualmente transmissíveis e dos métodos contraceptivos. Hoje o estudante é visto como um ser completo, que para o desenvolvimento escolar necessita do desenvolvimento humano em sua totalidade do ser. A escola oportuniza a construção da cidadania em seus diversos conteúdos e amplia o desenvolvimento socioemocional de cada discente. As aulas de ciências propõem o acolhimento dos estudantes na resolução e interpretação de quem é, sua sexualidade, sua adolescência na construção do seu eu. As discussões, ampliam e proporcionam uma formação cidadã reflexiva de valores e atitudes importantes para a formação e contribuição de indivíduos saudáveis e felizes.

Ao trabalhar o tema sexualidade humana na escola em suas múltiplas dimensões foi possível analisar tanto os saberes prévios quanto as lacunas de conhecimentos dos estudantes. As reflexões serviram para o engajamento de práticas socioemocionais adequadas. Na vivência escolar é necessário traçar caminhos em sala de aula para que os discentes amadureçam pelo autoconhecer-se e perceber-se e então explorar o mundo ao redor, com consciência plena do saber sobre sua existência afetiva, percorrendo o ganho do ensino/aprendizagem através de equilíbrio cognitivo comportamental.

## Referências

AQUINO, Julio Groppa (Org.). Sexualidade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

EGYPTO, Antônio Carlos (Org.). Orientação sexual na escola: um projeto apaixonante. São Paulo: Cortez, 2003.

FREUD, Sigmund. O eu e o id, “Autobiografia” e outros textos (1923-1925). São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1996.

GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Teláris Ciências: 8º ano. São Paulo: Ática, 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 6ª ed., 2008.

GHERPELLI, Maria Helena Brandão Vilela. A educação preventiva em sexualidade na adolescência. Revista Ideias, São Paulo, n. 29: 61-71, 1996.

MACHADO, Júlio César Faria. Sexo com liberdade. São Paulo: Vozes, 1995.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Saúde sexual, 2021. Disponível em: [https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab\\_1](https://www.who.int/health-topics/sexual-health#tab=tab_1) . Acesso em: 07/10/2021.

TRUJILLO FERRARI, Alfonso. Metodologia da ciência. Rio de Janeiro: Kennedy, 3ª Ed., 1982.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.